

Tema II

O aluno

Maria Margarida Machado *

Das 183 dissertações e teses analisadas neste estado do conhecimento sobre a Educação de Jovens e Adultos, defendidas durante o período de 1986 a 1998, convencionou-se classificar aquelas que tratavam mais especificamente de temas relacionados ao aluno como Tema II. O total classificado neste tema é de 48 pesquisas, sendo três delas teses de doutorado e 45, dissertações de mestrado.

O Tema II foi dividido em dois subtemas: Perfil dos Alunos e Visão do Aluno. O primeiro tratou de pesquisas mais voltadas para as características e os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do perfil dos alunos; o segundo abordou a visão que o aluno tem da escola, dos professores e do seu processo de aprendizagem, incluindo aí suas expectativas e decepções em relação à escolarização.¹

As 48 pesquisas classificadas neste tema se encontram nos Anexos 1 e 2, correspondentes aos dois subtemas, ordenadas segundo a ordem alfabética dos autores.

SUBTEMA II.1 – PERFIL DOS ALUNOS

Principais Problemas Abordados

Das 20 pesquisas analisadas que tratam mais especificamente do perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, 17 são dissertações de mestrado e três são teses de doutorado. Os objetivos destes trabalhos podem ser analisados sob duas abordagens: a primeira, de cunho sociológico, trata das representações sociais da escola e do conhecimento, cujo referencial teórico remete a autores deste campo para buscar uma caracterização dos alunos atendidos em classes de alfabetização (Queiroz, 1993; Silva, 1998), cursos e exames supletivos (Amaral, 1987; Manzano, 1989; Martins, 1988; Kalaf, 1990; Maria Virginia Freitas, 1995), ensino noturno fundamental e médio (Fiker, 1989; Jussara Freitas, 1994; Pereira, 1995; Reginato, 1995; Nunes, 1995; Marques, 1995; Guimarães, 1990), através da identificação dos anseios, necessidades, valores, concepções de mundo destes alunos, bem como da forma como eles se inserem no contexto sociocultural, no mundo do trabalho e na busca pela construção de sua identidade. As pesquisas que pertencem a este eixo, na sua maior parte, indicam que, ao traçar o perfil destes alunos, também buscam compreender a realidade da escola noturna, incluindo os conflitos relacionados à definição de currículos.

* Mestre em Educação pela Universidade de Goiás e doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

¹ Três das 20 pesquisas classificadas no primeiro subtema (Martins, 1988; Queiroz, 1993; Silva, 1998) e quatro das 28 classificadas no segundo (Binz, 1989; Portaluppi, 1996; Oliveira, 1996; Santos, 1998) não se encontravam na Ação Educativa no momento da elaboração deste relatório, tendo sido consultadas apenas através do CD-ROM da ANPEd.

A segunda abordagem deste subtema, de cunho psicológico, encontrada em seis pesquisas, trata de questões relativas ao desenvolvimento lingüístico e cognitivo. Pretende inferir dados mais especificamente relacionados aos níveis de aprendizagem, habilidade, uso e função da leitura e escrita para o aluno jovem e adulto. Podem ser destacadas diferentes articulações que cada pesquisador faz com estes dados: dois deles (Costa, 1987; Slomp, 1990) buscam relacionar os níveis de aprendizagem com os estágios do desenvolvimento estudados por Piaget; outros dois (Ribeiro, 1998; Santana, 1996) verificam como os usos e funções da escrita se expressam entre jovens e adultos em diferentes contextos ou na tentativa de superação do analfabetismo; o quinto pesquisador (Pagotti, 1992) investiga, entre as causas do insucesso escolar dos alunos de quinta série do noturno, as dificuldades na construção e utilização do pensamento verbal-lógico; o último (Fagundes, 1990) busca perceber a capacidade de aprendizagem de alunos migrantes de zonas rurais e sua inserção na realidade urbana.

Referencial Teórico

Na descrição dos referenciais teóricos, fica explícita, mais uma vez, a diferença dos dois eixos que compõem este subtema. O primeiro eixo, que envolve 14 pesquisas, utiliza-se, para uma análise mais ampla da estrutura econômico-social capitalista, de referenciais teóricos marxistas, onde podem ser destacados os autores Karl Marx, Antonio Gramsci, Frederic Engels, Georg Lukacs e Karel Kosik. Observa-se também o uso de referenciais ligados à História da Educação de Jovens e Adultos, destacando-se Anísio Teixeira, Vanilda Paiva, Celso Beisiegel e Sérgio Haddad. Finalmente, podem ser destacados alguns referenciais indicados para temas mais específicos, tais como: filosofia – Cartolano, Antonio Joaquim Severino, Paulo Guiraldelli Jr., Leandro Konder (Pereira, 1992), juventude – François Dubet, Mellucci, Marília Spósito (Freitas, 1995; Marques, 1995) e trabalho – Gaudêncio Frigotto (Fiker, 1989; Manzano, 1989).

No segundo eixo são delimitados dois grandes referenciais: um ligado à psicogênese, citando principalmente Jean Piaget e Emília Ferreiro (Costa, 1987; Slomp, 1990) e outro ligado à concepção sociointeracionista (Ribeiro, 1998; Santana, 1996), com Lev Semenovich Vygotsky e A. R. Luria, por exemplo. Em torno desta discussão central, outras referências são feitas, principalmente nas discussões ligadas a representações sociais e linguagem, como, entre outras, a Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Magda B. Soares e Michael Bakhtin. Especificamente sobre o contexto rural (Fagundes, 1990) são citados Margarida Moura, Manoel Correia de Andrade, Carlos Rodrigues Brandão e Otavio Ianni.

Metodologias de Pesquisa

Assim como fora observado no código anterior, também nestas pesquisas a ênfase é para o enfoque qualitativo de análise, mediante o uso de instrumentos como questionários, entrevistas, depoimentos, análise de discurso, debates, análise de textos produzidos pelos alunos e observações em escolas. São pesquisas de caráter exploratório, etnográficas, estudo de caso, e, em algumas, pode ser identificado o caráter de intervenção na realidade (Pagotti, 1992). Em alguns casos, há uma conjugação da análise qualitativa com pesquisa quantitativa, sendo um exemplo disto a pesquisa descritiva sobre os alunos que fizeram exames supletivos (Amaral, 1987), onde se aplicou aos dados uma análise estatística (distribuição de freqüência simples, teste do qui-quadrado, correlação de Pearson, correlação de Spearman), a partir da qual foram interpretadas as relações entre as variáveis dependentes e independentes.

Nas pesquisas em que o enfoque parte das representações sociais apanhadas pela análise do discurso ou pela história oral, foram citados, como autores referência, na definição dos critérios metodológicos, Thompson, Lakatos e Alberti Verena (Guimarães, 1990; Reginato, 1995; Santana, 1996).

Nas pesquisas que utilizam a psicogênese como base empírica, são destacados o método clínico Piagetiano de pesquisas individuais e o estudo exploratório para diagnóstico do comportamento operatório. Nestes casos, ressalta-se o tratamento estatístico dos dados.

Principais Conclusões Presentes nas Pesquisas

Podem ser observadas algumas conclusões que ratificam um perfil já conhecido entre os alunos jovens e adultos:

a) São indivíduos que, juntamente com seus familiares, estão marcados por “carências” socioeconômicas e culturais. Como alunos, além da carência material, apresentam também carências afetivas e falta de participação nos processos de decisão dos rumos que serão dados ao seu destino profissional e societário (Guimarães, 1990). Há uma inserção cada vez maior de mulheres (Silva, 1998) e jovens (Marques, 1995) nos programas de EJA.

b) A escola reproduz a estrutura de desigualdade social presente na sociedade capitalista; está longe da realidade e das necessidades concretas dos alunos. Daí resultam repetência, evasão e fracasso, muito evidenciados entre os jovens que cada vez mais ocupam as escolas noturnas (Fiker, 1989). Os conteúdos e metodologias partem de um padrão de aluno “ilusório” (Freitas, J. R., 1994; Freitas, M. V., 1995). Por outro lado, não se pode desconsiderar que a escola noturna é marginalizada, a frequência às aulas é prejudicada pela falta de professores, os serviços de apoio pedagógico são inexistentes, o relacionamento com o corpo administrativo não é cordial (Nunes, 1995). As experiências de cursos e exames supletivos reforçam esta marginalidade da Educação de Jovens e Adultos, segundo os autores.

c) Da parte dos alunos, muitos se consideram incapazes e fracos, introjetando a concepção da ideologia dominante do fracasso entre alunos do noturno como inevitável (Kalaf, 1990). Esta concepção também é visível entre alunos oriundos da zona rural.

d) Foi identificada, também, entre os alunos do noturno, principalmente no ensino médio, uma visão individualista e utilitarista da educação. A escola deve certificar e preparar para o trabalho – nada mais (Pereira, 1995). Já entre os mais jovens, ainda há uma busca do processo de socialização na escola, tão difícil de se dar no âmbito das comunidades locais (Marques, 1995).

e) Ainda com relação ao mundo trabalho, podem ser identificadas conclusões contrárias quanto a sua relação com a escolarização. Enquanto para os alfabetizandos das experiências de Brasília (Queiroz, 1993) alfabetizar-se significa manutenção do emprego e melhor integração social, para os alunos do curso noturno investigado por Reginato (1995) o trabalho é o principal fator de exclusão escolar, pois, em função do cansaço e do ritmo pesado no emprego, muitos abandonam a escola. Outra experiência que se destaca nesta temática “mundo do trabalho” é a pesquisa de Manzano (1989) sobre a escola da Volkswagen, onde os alunos demonstram possuir consciência de que os efeitos escolares são mais importantes do que os dos treinamentos, pois o saber apropriado se constitui um patrimônio.

Quanto às pesquisas que buscavam um perfil mais específico no que se refere aos níveis de aprendizagem, habilidade, uso e função da leitura e escrita para o aluno jovem e adulto, foram encontradas conclusões bem adversas, algumas contraditórias, como se vê a seguir:

Os adultos analfabetos sujeitos do estudo exploratório, quando solicitados a realizar operações inerentes às provas piagetianas, apresentam um baixo nível no que se refere às opera-

ções mentais, isto é, às atividades que se executam sem a presença do objeto ou dado concreto. O modo de operar desses sujeitos circunscreve-se aos limites de seu universo, dentro do qual privilegiam a percepção e a experimentação. (...) A pesquisa com adultos analfabetos mostrou claramente que seu nível intelectual situa-se nos estágios mais baixos das operações mentais concretas. Esses resultados não podem ser esquecidos por aqueles que pretendem alfabetizá-los. (Costa, 1987, p. 97-98).

Conforme os nossos resultados, podemos dizer que são notáveis as semelhanças entre crianças e adultos pré-alfabetizados. Os adultos manifestam as mesmas exigências que as crianças em relação à quantidade mínima e variedade interna de letras; manifestam igualmente a distinção entre o que está escrito e o que se pode ler; enfrentam dificuldades cognitivas análogas; (...) Estas semelhanças, entretanto, não devem nos levar a minimizar as diferenças. As pesquisas com crianças revelam níveis de conceitualização ainda primitivos que os encontrados em adultos do meio urbano. Além disso, estes diferem daquelas por possuírem uma boa distinção entre letras e números, por terem conquistado a possibilidade de realizar cálculos mentais, por compreenderem melhor a importância da segmentação do texto, por raramente agregarem nomes semanticamente para interpretar sobras de texto na análise de orações, etc. (...) A escolarização não é um dado decisivo para prever os conhecimentos dos sujeitos individualmente, mas talvez seja um fator que afete a distribuição dos sujeitos no conjunto da amostra. (Slomp, 1990, p. 146-147 e 150).

Estas conclusões nos parecem contraditórias e fruto de um debate muito contundente que se fazia no cenário da EJA do final da década de 80 e início da década de 90, quando se perguntavam os pesquisadores sobre a possibilidade ou não de transposição dos resultados obtidos nas pesquisas de Emília Ferreiro sobre a aprendizagem das crianças para a realidade dos jovens e adultos em processo de alfabetização. As divergências apontam para a complexidade do tema, bem como para a necessidade de mais pesquisas a respeito.

Para além das contradições, estas pesquisas também trazem contribuições importantes no sentido de possibilitar melhor compreensão do significado da leitura e escrita para as pessoas jovens e adultas. Como evidencia Ribeiro:

As análises multivariadas aplicadas aos dados relativos à amostra paulistana indicam que o nível de escolaridade é o melhor preditor do desempenho dos sujeitos, ainda que também a intensidade com que fazem uso da leitura e da escrita, principalmente no trabalho, exerça aí uma influência significativa. Corrobora-se, portanto, a tese de que o alfabetismo nas sociedades ocidentais contemporâneas é um fenômeno intrinsecamente associado à escolarização. (...) Sabe-se, entretanto, que não apenas à escolarização está associado esse modo de pensamento tradicionalmente identificado com o alfabetismo; (...) outras atividades associadas a esse perfil cognitivo são o trabalho coletivo envolvendo tomada de decisões e planejamento e a militância por alguma causa política ou social, todas atividades que envolvem alguma forma de transcendência com relação à experiência imediata. (...) Para atingir os níveis de habilidade de leitura e escrita que permitem seu uso autônomo em situações diversas e para sedimentar as atitudes correspondentes, não são suficientes intervenções fugazes e assistemáticas. Programas visando a alfabetização de adultos precisam, portanto, articular mecanismos de continuidade dos estudos, preferencialmente visando a continuidade da escolaridade obrigatória. (Ribeiro, 1998, p. 233, 236).

SUBTEMA II.2 – VISÃO DO ALUNO

Principais Problemas Abordados

Entre os subtemas analisados, este incorpora o maior número de pesquisas: são, ao todo, 28 dissertações de mestrado cujo objetivo central é apresentar a visão dos alunos sobre a escola, o significado dela no processo de formação de cada um, na vida como um todo e na relação com o mundo do trabalho em especial. Há uma preocupação em verificar o impacto da experiência escolar nos âmbitos pessoal, familiar e profissional dos educandos.

Outras questões que derivam do objetivo central estão ligadas às visões dos alunos sobre evasão (Silva, 1987; Comerlato, 1994; Foltran, 1993), propostas curriculares dos cursos (Portela, 1989), métodos de ensino (Binz, 1989), autoridade docente (Maria Cristina Souza, 1993), medo na escola (Giglio, 1998), a relação entre a falta da leitura e da escrita e o exercício da cidadania (Araújo, 1995).

Principais Conclusões Presentes na Pesquisas

As conclusões apresentadas nas pesquisas reafirmam um dilema que a Educação de Jovens e Adultos carrega consigo: o de pretender dar garantias de um direito que foi negado a estes alunos, que é a escolarização básica, mas, ao mesmo tempo, levantar uma grande expectativa nos alunos que freqüentam os cursos quanto às mudanças que eles esperam no seu cotidiano, principalmente na sua realidade profissional, quando isto não depende apenas da escola. Há ganhos para quem está vivenciando a experiência de voltar para a escola depois de adulto, mas há também decepções, por esta escola não corresponder a tudo o que se espera dela. Por outro lado, há, na trajetória histórica da EJA, um desvio nos seus objetivos maiores, quando esta passa a ser uma simples repassadora de certificados de conclusão de níveis de ensino.

Alguns dos trechos abaixo resumem as principais conclusões a que estas pesquisas chegaram, em relação a vários temas:

Sobre a escola:

a) Os estudantes, em relação à escola, consideram-na importante para ascender social e economicamente, entretanto deixam transparecer um certo desencanto quando se expressam sobre o cotidiano escolar. Atribuem à escola o papel de transmitir o conhecimento e, ao defini-la, não conseguem ultrapassar os princípios que hoje a orientam (Escarião, 1996; Portaluppi, 1996).

b) Os alunos investigados apresentam uma capacidade de crítica em relação não só a suas vivências curriculares, como também em relação a suas aspirações de continuidade de estudos, a sua busca de realização pessoal e profissional, à impossibilidade de o sistema escolar instrumentalizar o indivíduo para o exercício pleno de sua cidadania (Foltran, 1993), bem como aos limites a esse exercício de cidadania numa sociedade contraditória e injusta (Hickman, 1992; Portela, 1989).

c) A representação de escola vai se transformando com o passar do tempo (Abilene Souza, 1994). Nessa trajetória, os alunos passam primeiro por um momento de expectativa antes do ingresso na escola, depois, por um momento de decepção, de desânimo, culminando com a desistência. No entanto, o valor que os alunos dão à escola não decresce (foi se fortalecendo no período em que ficaram fora dela). A pesquisa de Dias (1998) destaca a forte carga afetiva e emocional que a

vivência educacional provocou nos alunos trabalhadores de Camaçari. Permanece, em alguns alunos, a avaliação de que a escola do diurno é sempre melhor do que a escola do noturno (Galindo, 1995).

d) Os altos índices de evasão e repetência observados nas pesquisas reafirmam a escola como obstáculo para o aluno trabalhador, e, ao mesmo tempo, este aluno vê a escola como uma oportunidade de conquistar o direito à cidadania e se inserir no mercado de trabalho formal (Ametista Oliveira, 1991). São ainda destacados, entre as dificuldades enfrentadas, o autoritarismo dos professores (Maria Cristina Souza, 1993) e o medo do fracasso e do isolamento dos alunos em relação aos colegas na escola (Giglio, 1998).

Sobre o processo de alfabetização:

a) Evidenciaram-se os limites no programa de alfabetização analisado para formar uma consciência crítica em seus participantes, embora seja atribuído ao mesmo programa o envolvimento dos alunos nos movimentos comunitários (Santos, 1998).

b) Já a experiência analisada por Marília Oliveira (1996) revela nos alfabetizados a construção deles mesmos como seres políticos e histórico-sociais.

c) No caso específico da pesquisa com as mulheres do Morro do Borel, esta revela ter ocorrido uma melhora na auto-estima, o que não se observou, porém, nas relações de trabalho e familiares ou na participação na comunidade (Barbosa, 1994)

d) Ainda na alfabetização, são destacados como fatores para o sucesso: a percepção do professor, sua eficácia profissional, sua afetividade e seu interesse em partilhar e compreender o mundo dos alunos (Cruz, 1993).

e) Para o aluno adulto, “não-saber” significa estar excluído, “nas trevas, em ‘erro moral’; saber é estar ‘por cima’, ‘é ser importante’, ‘estar correto moralmente’, ‘é ter poder’”. As representações e sentidos da língua escrita, construídas pelos alunos adultos, revelam dificuldades no processo de alfabetização. Existe um caráter funcional do escrito legitimado na sociedade. O uso de imagem e textos na escola é restringido para atender a um caráter de substitutos da realidade, ficando mais restrito ainda quando são rebaixados a uma “linguagem de segunda categoria”, no caso dos analfabetos (Comerlato, 1994).

f) Araújo (1995) destaca o papel fundamental da linguagem escrita no exercício da cidadania, uma vez que ela possibilita aos indivíduos ampliar seus limites e conhecimentos e o reconhecimento da realidade/vida. É um instrumento de poder.

Relação escola e trabalho:

a) Em relação ao trabalho, alguns estudantes enfatizam a dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho manual e não percebem a face da exploração e da alienação (Escarião, 1996).

b) Atribui-se à escola o mérito de possibilitar a superação de dificuldades impostas pelo mundo do trabalho e de ascensão social (Cesana, 1992; Dorigon, 1997, Lassalvia, 1992). A intenção é sair das ocupações manuais para as consideradas intelectuais (apesar de esses conceitos não conferirem com conceitos mais atuais sobre trabalho manual e intelectual). Reconhecem os alunos

que a escola oferece habilidades básicas para a obtenção posterior de um conhecimento técnico, além de atribuírem a ela a qualificação social, ou seja, aprender a tratar bem as pessoas, a defender seus direitos e discutir sobre vários assuntos (Almeida, 1993).

c) Os alunos trabalhadores estão inseridos num processo educativo do qual fazem parte diversos espaços (família, trabalho, bairro, escola). A categoria trabalho aparece para eles como uma forte experiência educativa, ambígua sim, mas fundamental, principalmente quando se inserem plenamente no mundo do trabalho, quando se descobrem dominados e identificam suas limitações e possibilidades. Contrariando os pressupostos pedagógicos que centram na infância o espaço idealizado de preparação prévia para a vida e a inserção do mundo do trabalho, estes alunos sugerem que é na fase adulta, quando se inserem no mundo do trabalho, experimentando suas ambigüidades e contradições, que vivenciam um processo educativo denso (Dayrell, 1989; Dias, 1998).

d) A pesquisa de Neves (1992) conclui que o mundo do trabalho e o mundo da escola não estão em campos opostos, pois ambos produzem máquinas capitalistas de infantilização, culpabilização, segregação, serialização e morte. No entanto, também pode ser encontrada grande resistência por parte dos alunos em relação a esta dinâmica capitalista.

Sobre o supletivo:

a) Por se tratar de pessoas que tinham experimentado o insucesso escolar e que já haviam assimilado valores socialmente difundidos em relação ao papel da educação formal, os alunos percebiam a função do CES como sendo a de credenciamento (Silva, 1987). Por outro lado, em Miyahara (1992), o CEES é visto como oportunidade de ascensão profissional, econômica e social e de realização pessoal.

b) Quanto ao relacionamento dos alunos com a escola, não se considerava a história de vida dos estudantes, tratando todos sob as mesmas normas e condições de oferta (Maria José Oliveira, 1994). Aos alunos não eram oportunizadas atividades em que poderiam desenvolver procedimentos de interação grupal, além de que o uso exclusivo da metodologia de atendimento individualizado (no supletivo) era percebido pelo aluno como uma posição de dependência e de certa inferioridade. As professoras não possuem preparo adequado para atuar em cursos supletivos e necessitam adquirir mais conhecimento quanto às formas de operacionalização do ensino a distância (Binz, 1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podem ser observados diversos aspectos já levantados nas pesquisas que compuseram o Tema I – Professor, quando se buscou agrupar dissertações e teses que focalizaram preferencialmente os alunos. Procuraremos não repetir todos, mas retomar alguns e destacar outros aspectos que esta leitura chama a atenção.

Quanto à EJA

a) As 48 pesquisas analisadas, de uma forma ou de outra, retomam a condição marginal em que se encontra a Educação de Jovens e Adultos, seja no interior da escola, rotulada como o

turno da evasão, seja no interior das secretarias de educação, pelo descompromisso que tem se evidenciado com relação a esta modalidade de ensino. As reclamações dos alunos revelam um sentimento de abandono e reforçam o que já vem sendo dito por pesquisadores que analisam projetos exitosos em EJA: não se trata apenas de interesse e boa vontade de alunos e professores, mas é necessário um projeto político-pedagógico construído conjuntamente, para dar início à reconstrução da escola noturna.

b) No que se refere aos níveis e habilidades de aprendizagem do aluno jovem e adulto, as pesquisas vêm reforçar a premissa de que apenas programas que garantem continuidade das iniciativas primeiras de alfabetização podem lograr algum resultado concreto. Apontam também para a necessidade de o processo de escolarização estar vinculado a uma realidade de uso das habilidades adquiridas na escola, ou seja, não se deveria aprender apenas para uso da escola, pelo contrário, o cotidiano dos alunos de EJA (família, trabalho, lazer...) precisa estar repleto de apelos para o uso e recriação dos conhecimentos adquiridos.

c) Quando a proposta de atendimento a EJA se dá via cursos e exames supletivos, estes vêm sendo bastante questionados. Não são questões novas: são a qualidade dos cursos, o tempo que é curto, a metodologia individualizante, a falta de preparo de professores e alunos... São muitos problemas para uma modalidade que já existe há quase 30 anos, tida em alguns estados como a única forma de EJA e para a qual não se vê uma política de acompanhamento e avaliação da esfera federal nem da estadual.

Quanto à Pesquisa em EJA

a) Aparece em algumas das pesquisas analisadas o destaque para a emergência de mulheres e jovens, nos últimos anos, em EJA. Este nos parece ser um fenômeno importante e que precisa ser mais aprofundado, principalmente no que se refere às suas relações com os resultados do ensino fundamental e médio do turno diurno, bem como com as mudanças no mundo do trabalho e no cotidiano das famílias, principalmente no meio urbano.

b) O conjunto das pesquisas desta temática – que concentram suas discussões na relação escola/trabalho sob a ótica dos alunos – revela muitas contradições. Este fato nos parece indicar uma necessidade de aprofundamento maior dos princípios que norteiam ambas as práticas sociais, a educação e o trabalho, a fim de compreender a intersecção necessária de ambas nesta modalidade de ensino. Isto nos remete a uma aproximação maior entre EJA e as pesquisas sobre o ensino médio e profissionalizante que vêm sendo realizadas no Brasil.

Anexo 1

PRODUÇÃO SOBRE O SUBTEMA II.1

Perfil dos Alunos

(continua)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
AMARAL, Ivone Tabado do	1987	Dissertação	PUC-RS	<i>Ensino supletivo: um estudo da clientela presente aos exames supletivos de 2º grau.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Traça o perfil dos candidatos que realizaram exame supletivo em 1979, em Porto Alegre, associando-o ao desempenho; – Reafirma a concepção do supletivo como ensino de segunda ordem, destinado a uma população excluída.
COSTA, Otaviana Maroja J.	1987	Dissertação	Unicamp	<i>Estudo sobre o nível intelectual do aluno do Mobral da cidade de Campinas-SP.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Procura verificar o nível intelectual de alunos analfabetos inscritos no PAF da cidade de Campinas-SP; – Pesquisa de caráter exploratório, fundamentada na Teoria de Piaget, com aplicação de sete provas a 60 alunos, para diagnosticar o comportamento operatório; – Conclui que o aluno analfabeto possui fraco poder de realizar operações que ultrapassem o período operatório concreto.
FAGUNDES, José Alves	1990	Dissertação	Unimep	<i>Uma análise do perfil do migrante numa perspectiva histórico-cultural.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa com dois professores da zona rural e 12 migrantes nascidos em Turvolândia-MG, que passaram pela escola rural e migraram para o centro industrial; – Busca interpretar o desenvolvimento pessoal do migrante educando, como ele assimila novos valores urbanos e sua visão sobre a vida rural e a vida de operário; – Destaca a alienação dos migrantes que não passaram por movimentos sociais que possibilitassem sua formação crítica.
FIKER Sérgio	1989	Dissertação	USP	<i>Escola noturna: a dupla condição do trabalhador-estudante.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa com 192 alunos de 5ª a 8ª série do ensino noturno de uma escola estadual de São Paulo; – Questiona a relação escola pública noturna/mercado de trabalho, com base na Teoria do Capital Humano; – Os motivos das dificuldades e da evasão no ensino noturno são apontados dentro e fora da escola.

(continuação)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
FREITAS, Jussara da Rocha	1994	Dissertação	PUC-RS	<i>Alunos e alunas da classe trabalhadora na escola noturna: obediência e resistência.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa com 185 alunos de 5ª a 8ª série do 1º grau noturno, de uma escola estadual de Porto Alegre;– Busca compreender as manifestações de mecanismos de obediência e resistência em alunas e alunos trabalhadores, que variam com a classe social e o gênero dos sujeitos;– Outros temas básicos investigados foram o currículo proposto e o real e a realidade da vida dos alunos.
FREITAS, Maria Virginia de	1995	Dissertação	USP	<i>Jovens no ensino supletivo: diversidade de experiências.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Identifica as representações dos jovens do ensino supletivo de 1º grau de uma escola particular de São Paulo;– Compara dois grupos de alunos: o primeiro, de origem rural e com experiência escolar apenas no supletivo; o segundo, de origem urbana e tendo ingressado no supletivo após a 5ª série;– As conclusões diferem para os dois grupos, principalmente no que se refere à sua visão de escola.
GUIMARÃES, Elizabete da F.	1990	Dissertação	Unicamp	<i>O aluno trabalhador: das possibilidades de um cotidiano político e uma política para o cotidiano.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca conhecer, mediante a aplicação de questionários a 405 alunos e professores, o aluno da escola noturna de 5ª a 8ª série do 1º grau de Uberlândia-MG, assim como apreender o caráter político que envolve seu cotidiano;– Afirma que o estudo não possibilitou a apreensão da totalidade da experiência cotidiana dos jovens, contribuindo, sim, para maior compreensão da realidade social a partir do conhecimento de um grupo.
KALAF, Maria Lúcia	1990	Dissertação	PUC-RJ	<i>A revelação do avesso: o aluno supletivo por ele mesmo.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Questionamento sobre o modo como os alunos do supletivo são vistos na escola e no âmbito mais abrangente do sistema educacional;– Busca traçar um perfil aproximativo do aluno do supletivo, mediante as representações sobre si mesmo e sobre seu processo educacional;– Entrevistas feitas com 18 alunos do supletivo correspondente ao 1º e 2º graus de uma escola estadual do Rio de Janeiro.
MANZANO, José Carlos Mendes	1989	Dissertação	USP	<i>A produção do saber e o saber da produção: experiência de ensino na escola de primeiro e segundo graus 'Volkswagen'.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa realizada numa escola do supletivo de 1º e 2º graus da Volkswagen de São Bernardo do Campo-SP;– Foram aplicados 750 questionários a alunos e funcionários;– Objetiva estabelecer parâmetros indicativos de alternativas para escolas de ensino supletivo;– Destaca os aspectos positivos de uma escola dentro da empresa.

(continuação)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
MARQUES, Maria Ornélia da S.	1995	Tese	USP	<i>Os jovens na escola noturna: uma nova presença.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Realizada em uma escola pública de 1º grau noturna de Salvador, com 30% dos alunos das turmas de 5ª a 8ª série, tendo sido entrevistados posteriormente 18 alunos;– Busca identificar a função da escola noturna na construção/afirmação da identidade do jovem trabalhador;– Conclui que os jovens buscam na escola noturna não apenas qualificação para o trabalho, mas um espaço de socialização, e aponta para o repensar da escola noturna sob o referencial da juventude.
MARTINS, Rosângela Maria B.	1988	Dissertação	PUC-RS	<i>Valores predominantes entre os alunos dos cursos supletivos de segundo grau de Porto Alegre.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Alunos dos cursos supletivos de 2º grau de Porto Alegre;– Estudo teórico de investigação que pretende demonstrar a que valores os alunos atribuem importância como orientadores de sua vida.
NUNES, Antonietta Aguiar	1995	Dissertação	UFBA	<i>Lutando para estudar: o aluno e a escola média noturna em Salvador.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa com 12 alunos do ensino médio noturno de uma escola de Salvador-BA;– Busca traçar o perfil dos alunos e suas expectativas em relação à escola, à vida e ao trabalho.
PAGOTTI, Antonio Wilson	1992	Tese	PUC-SP	<i>Em busca da compreensão e superação do insucesso escolar no ensino noturno de primeiro grau.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Procura compreender o ensino noturno de 1º grau e as razões do fracasso escolar em três quintas séries de escolas públicas de Uberlândia-MG: uma noturna, uma diurna com repetentes e outra diurna com alunos novatos;– Verifica que os alunos têm dificuldades na construção e utilização do pensamento lógico-verbal.
PEREIRA, Francisco Donizete	1995	Dissertação	PUC-SP	<i>Filosofia e problematização da concepção pragmática da realidade no ensino médio noturno: uma abordagem a partir das buscas, valores e concepções de mundo dos alunos.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa realizada em três escolas estaduais de São Paulo, com 244 alunos do ensino médio, sobre a disciplina de Filosofia;– Procura descrever as buscas, anseios, valores, concepções e representações dos alunos sobre o aprendizado de Filosofia.
QUEIROZ, Norma Lúcia N.	1993	Dissertação	UnB	<i>As motivações sobre alfabetização de jovens e adultos: um estudo de caso em três experiências do Distrito Federal.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca compreender as motivações que levam jovens e adultos a ingressar e permanecer em programas de alfabetização;– Foram pesquisados alunos de três programas: Alfabetização do Paranoá, Alfabetização do Seconci e Programa de Ensino Supletivo da FEDF (uma classe da cidade satélite de Ceilândia).
REGINATO, Ana Maria	1995	Dissertação	Unimep	<i>O curso noturno e a exclusão do aluno trabalhador: um estudo de caso.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Procura compreender as causas da exclusão escolar e verificar como se estabelece a relação estudo/trabalho em casos concretos;– Pesquisa com 50 ex-alunos de 5ª a 8ª série de curso noturno, excluídos entre 1984 e 1993, do município de Rafard-SP;– Conclui que o fator que mais contribuiu para a exclusão escolar foi a necessidade de trabalho.

(conclusão)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
RIBEIRO, Vera Maria Mazagão	1998	Tese	PUC-SP	<i>Alfabetismo e atitudes: pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca caracterizar a população adulta pesquisada do município de São Paulo, quanto a níveis de habilidade e usos da leitura e escrita em diversos contextos;– Pesquisa em duas etapas: quantitativa (questionário com amostra representativa da população de 15 a 54 anos) e qualitativa (subamostra entrevistada e que realizou tarefas simuladas de leitura e escrita);– Conclui que o melhor preditor de desempenho nos testes é o nível de escolaridade, seguido dos usos da leitura e escrita no mundo do trabalho;– Verifica que distintos modos de ler caracterizam os sujeitos cujas práticas de leitura se relacionam predominantemente à expressão da subjetividade.
SANTANA, Luciene	1996	Dissertação	UFMG	<i>Usos e funções da leitura e da escrita para analfabetos e recém-alfabetizados.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca investigar os usos e funções da leitura e escrita, as motivações e as necessidades dos jovens e adultos analfabetos e recém-alfabetizados;– Entrevista com oito alunos da escola municipal Imago, de Belo Horizonte;– A expectativa dos alunos com a alfabetização é de se desenvolverem social e economicamente.
SILVA, Edna Maria Lopes da	1998	Dissertação	UFPB	<i>Gênero, alfabetização e cidadania: para além da habilidade da leitura e da escrita.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Alfabetização de mulheres de cinco escolas municipais de João Pessoa-PB;– Analisa as motivações, expectativas, necessidades, dificuldades do cotidiano, acesso e permanência na escola, procurando saber como a alfabetização tem contribuído na vida dessas mulheres.
SLOMP, Paulo Francisco	1990	Dissertação	UFRGS	<i>Conceitualização da leitura e escrita por adultos não-alfabetizados.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Procura descobrir que conhecimentos os adultos não-alfabetizados possuem do sistema de escrita, baseando-se na psicogênese;– Entrevista 35 sujeitos pela metodologia clínica piagetiana, concluindo que existem grandes semelhanças de conceitualização da escrita e de níveis de aquisição do código alfabético entre crianças e adultos.

Anexo 2

PRODUÇÃO SOBRE O SUBTEMA II.2

Visão do Aluno

(continua)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
ALMEIDA, Elizabeth Gomes de	1993	Dissertação	USP	<i>Na relação escola-trabalho, o sonho que ainda permanece: um estudo sobre a representação que os alunos da Suplência II da rede municipal de ensino fazem da socialização escolar.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa com alunos do 4º termo da Suplência II (correspondente à 8ª série), de uma escola da rede municipal de São Paulo, mediante 70 questionários e 12 entrevistas; – Busca compreender as representações sociais construídas pelos alunos sobre a relação educação/trabalho.
ARAÚJO, Liana Bispo de Castro	1995	Dissertação	UFSCar	<i>O valor da linguagem escrita para o educando jovem e adulto: em busca da cidadania negada.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Busca verificar como têm sido vivenciadas a ausência da linguagem escrita e a necessidade da leitura e escrita na vida de 56 alunos do ensino supletivo (correspondente à faixa de 1ª a 4ª série) de uma escola estadual de Ouro Preto-MG; – Conclui que aqueles que não têm domínio da leitura e da escrita ficam cerceados no exercício da cidadania.
BARBOSA, Paulo Corrêa	1994	Dissertação	UFRJ	<i>Quando Maria aprende a ler maria: a fala de um grupo de mulheres do Morro do Borel e da Favela da Indiana, a respeito da alfabetização.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa com nove alunos concluintes de um programa de alfabetização do Morro do Borel e da Favela Indiana, no Rio de Janeiro, dando atenção especial ao relato das mulheres; – Buscou avaliar os efeitos da alfabetização na vida profissional, familiar e pessoal dos alunos, constatando mudanças apenas do ponto de vista pessoal dos alfabetizados.
BINZ, Jussara Ferreira	1989	Dissertação	PUC-RS	<i>Opiniões de alunos de um curso supletivo de educação geral, em nível do ensino de segundo grau, quanto aos métodos de ensino utilizados pelos professores.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa com 28 alunos e dois professores do curso supletivo de 2º grau de uma escola estadual de Porto Alegre-RS; – Busca conhecer a opinião dos alunos quanto aos métodos utilizados pelos professores da disciplina de Português; – Os alunos concordam com a forma como os professores desenvolvem o ensino direto, mas sugerem que o ensino a distância seja repensado.

(continuação)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
CESANA, Marina Roniere	1992	Dissertação	PUC-SP	<i>O retorno à escola: Suplência II na rede estadual de ensino de São Paulo.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca desvelar, por meio da linguagem do cotidiano, o significado da escola para os alunos;– Análise qualitativa do discurso de dez alunos da Suplência II, na rede estadual de ensino de São Paulo;– Conclui que os estudantes procuram o ensino supletivo em busca de uma instrução mínima para ascender socialmente.
COMERLATO, Denise Maria	1994	Dissertação	UFRGS	<i>Os trajetos do imaginário e a alfabetização de adultos.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa com 20 funcionários da Prefeitura de Porto Alegre, com idades entre 21 e 54 anos, participantes de dois grupos da primeira etapa de alfabetização do Seja;– Objetiva pensar sobre a alfabetização de adultos, por meio do imaginário do aluno, procurando desvendar a razão da evasão e o que os impede de aprender.
CRUZ, Maria Waleska	1993	Dissertação	PUC-RS	<i>Processo de alfabetização de adultos: sentimentos vividos nesta trajetória.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca compreender os sentimentos relatados por oito alunos adultos do processo de alfabetização de uma escola estadual de 1º grau noturno de Porto Alegre, em relação ao significado do ensino e da professora nesse processo;– Aponta a necessidade do redimensionamento das estratégias de ensino, no sentido de considerar os sentimentos como relevante fator no processo de alfabetização.
DAYRELL, Juarez Tarciso	1989	Dissertação	UFMG	<i>De olho na escola: as experiências educativas e a escola na ótica do aluno trabalhador.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca refletir como os estudantes trabalhadores do curso noturno percebem sua trajetória escolar;– Pesquisa realizada mediante 55 questionários e 13 depoimentos gravados com ex-alunos do Colégio Loyola, de Belo Horizonte-MG;– A escola aparece como etapa complementar da educação adquirida no processo de trabalho.
DIAS, Maria Rosália Correa	1998	Dissertação	UFBA	<i>Identidades cruzadas: ser aluno para continuar "peão".</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa com um grupo de trabalhadores de uma indústria em Camaçari que frequenta o supletivo de 2º grau, oferecido pelo Sesi e patrocinado pela indústria;– Busca analisar a interferência do papel de aluno na construção da identidade do trabalhador;– As conclusões apontam que a vivência educacional modificou a rotina diária, familiar e de trabalho, refletiu na auto-imagem e ainda trouxe ganhos de novos conhecimentos.
DORIGON, Rosana	1997	Dissertação	UFRGS	<i>As representações sociais de jovens e adultos trabalhadores tardiamente escolarizados sobre a escola: estudo de caso na Argentina e no Brasil.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Objetiva conhecer e significar as representações dos jovens e adultos sobre a escola;– Pesquisa com alunos de duas escolas da Argentina e dois programas de suplência no Brasil;– As representações atribuem à escola o papel de oportunizar mudanças positivas no cotidiano das pessoas.

(continuação)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
ESCARIÃO, Glória das N. Dutra	1996	Dissertação	UFPB	<i>Educação escolar e trabalho</i> : um estudo sobre o significado da educação escolar e trabalho a partir das representações sociais dos estudantes-trabalhadores.	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa com 51 alunos de 7ª e 8ª séries do ensino regular noturno de duas escolas estaduais da Paraíba;– As conclusões ressaltam a distância entre educação escolar e o mundo do trabalho.
FOLTRAN, Nerilda Santos	1993	Dissertação	PUC-SP	<i>Voltando aos bancos escolares</i> : um estudo da questão com os alunos do grupo de alfabetização de adultos do Balneário de Camboriú.	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa com grupo de jovens e adultos dos núcleos de alfabetização do município de Balneário do Camboriú;– Busca analisar o fenômeno da evasão/abandono escolar sob o ponto de vista do aluno que regressa à escola.
GALINDO, Neuza Prates	1995	Dissertação	Unesp	<i>O aluno trabalhador do curso noturno</i> : um estudo exploratório.	<ul style="list-style-type: none">– Investiga a visão de 101 alunos do curso noturno de 1º grau de três escolas públicas de Marília-SP;– Constata a falta de posicionamento crítico dos sujeitos quanto à falta de posicionamento crítico dos sujeitos quanto à deficiência do ensino noturno oferecido pela escola pública.
GIGLIO, Angela Maria Zago	1998	Dissertação	PUC-SP	<i>O medo na escola</i> : percepção de alunos jovens e adultos de ensino supletivo.	<ul style="list-style-type: none">– Investiga situações nas quais o medo ocorre na escola e como ele se manifesta na percepção dos alunos jovens e adultos do ensino supletivo fundamental;– Foram aplicados, para isto, questionários e uma redação aos alunos de uma escola da 2ª fase do ensino fundamental supletivo em São Paulo;– Os medos mais recorrentes são o do fracasso escolar e o de isolamento em relação ao grupo.
HICKMANN, Roseli Inês	1992	Dissertação	UFRGS	<i>Estudar e/ou trabalhar</i> : ser aluno-trabalhador é possível?	<ul style="list-style-type: none">– Busca identificar o significado da escola para 21 trabalhadores de uma escola pública de 1º grau (de 5ª a 8ª série) do ensino regular noturno de Sapucaia do Sul-RS;– É dada ênfase ao trabalho como elemento predominante no processo de exclusão dos alunos da escola noturna, destacando que a escola também contribui para a evasão.
LASSALVIA, Digelza F. Câmara	1992	Dissertação	PUC-SP	<i>O retorno à escola</i> : o Centro Estadual de Estudos Supletivos Dona Maria Mantelli.	<ul style="list-style-type: none">– Busca desvelar, por meio da linguagem cotidiana, o significado da escola para os alunos;– Análise qualitativa do discurso de dez alunos da Suplência II, na rede estadual de ensino de São Paulo;– O significado das falas dos sujeitos aponta para a necessidade de se repensar a educação escolar.

(continuação)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
MIYAHARA, Sergio Fumo	1992	Dissertação	PUC-SP	<i>O retorno à escola:</i> Centro Estadual de Educação Supletiva "Professora Cecília Dultra Caram" em Ribeirão Preto.	<ul style="list-style-type: none">– Busca desvelar, por meio da linguagem cotidiana, o significado da escola para os alunos;– Análise qualitativa do discurso de dez alunos de um Centro Estadual de Educação Supletiva de Ribeirão Preto-SP;- Apresenta as expectativas dos alunos e as possibilidades garantidas no CEES para conclusão do 1º grau
NEVES, Claudia Elizabeth Baeta	1992	Dissertação	UFF	<i>Um olhar cartografando a escola do aluno trabalhador.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa numa escola pública estadual noturna supletiva de 1º grau do Rio de Janeiro;– Reflete sobre a produção dos processos de subjetivação engendrados pela sociedade capitalista nos alunos trabalhadores;– Conclui que o mundo do trabalho e o mundo da escola produzem máquinas, embora também sejam encontradas resistências entre os alunos.
OLIVEIRA, Ametista Nunes de	1991	Dissertação)	UFBA	<i>A escola noturna:</i> um obstáculo ou uma esperança para o aluno trabalhador?	<ul style="list-style-type: none">– Busca compreender a relação escolaridade/ sobrevivência do aluno das primeiras séries do ensino básico de uma escola noturna do município de Camaçari-BA, no ano de 1989;– Identifica na escola noturna um alunado composto de adolescentes e jovens banidos da escola regular diurna devido à necessidade precoce de trabalho;– Pesquisa realizada com 157 alunos, cinco professores e dois técnicos.
OLIVEIRA, Maria José C.	1994	Dissertação	UFMG	<i>Trajatórias escolares de alunos trabalhadores do ensino médio noturno:</i> o significado da volta à escola.	<ul style="list-style-type: none">– Investiga as trajetórias escolares de 16 alunos do ensino médio noturno, da Escola Prof. Leopoldo de Miranda, de Belo Horizonte-MG, durante os anos de 1992 e 1993;– Aponta que tais trajetórias são marcadas por diferenças cuja compreensão auxilia na análise do desempenho desses alunos.
OLIVEIRA, Marília Cazali	1996	Dissertação	PUC-RS	<i>Metamorfose na construção do alfabetizando-pessoa.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa com nove alunos em processo de alfabetização: três homens e seis mulheres, com idades entre 15 e 65 anos;– Busca compreender o significado do retorno à escola na constituição da identidade e na construção de projetos de vida.
PEPATO, Sonia Aparecida A. de O.	1997	Dissertação	UFU	<i>Revisitando o fracasso escolar através das histórias de vida.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Investiga o fenômeno do fracasso escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, sob o ponto de vista de ex-alunos adultos que passaram por essa experiência;– Ressalta o despreparo da escola para receber alunos marginalizados pelas desigualdades sociais, culturais e econômicas do País.
PORTALUPPI, Juacy Pereira	1996	Dissertação	PUC-RS	<i>A qualidade da expressão escrita, e as idéias apresentadas sobre a importância de estudar dos alunos do ensino supletivo.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Análise de 40 redações de alunos de curso supletivo de 2º grau de Porto Alegre, sobre a importância de estudar;– Foram feitas uma análise gramatical e uma outra pela categorização de idéias.

(conclusão)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
PORTELA, Edy Luiza F.	1989	Dissertação)	UFPR	<i>Valores mediados pelo currículo na percepção do aluno trabalhador da escola noturna de segundo grau.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisa sobre currículo escolar e características dos alunos da 1ª série do 2º grau noturno, tendo como amostra oito escolas da rede estadual de Curitiba e abrangendo 68 alunos do curso regular e 120 do curso profissionalizante;– Busca perceber como os alunos identificam o desenvolvimento das propostas curriculares dos cursos que freqüentam
SANTOS, Ivanete Rodrigues dos	1998	Dissertação	UFMT	<i>O Programa de Alfabetização de Adultos: um projeto para a construção da consciência do aluno analfabeto (1983-1988).</i>	<ul style="list-style-type: none">– Investiga a contribuição do PAA da Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis-MT, para a consciência política do adulto analfabeto;– Conclui que o PAA não alcança o objetivo de formar a consciência política, apesar de ter contribuído para o envolvimento dos alunos no movimento comunitário.
SILVA, Hilda Lobo da	1987	Dissertação	UFES	<i>Interpretação qualitativa da evasão no contexto escolar: o caso do Centro de Estudos Supletivos de Vitória.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Visão dos alunos de um Centro de Estudos Supletivos sobre evasão;– Aponta críticas à chamada instrução individualizada como método exclusivo;– Pesquisa realizada com oito alunos novos e 11 alunos antigos.
SOUZA, Abiliene Bispo de	1994	Dissertação	PUC-SP	<i>A escola representada por alunos de cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular: contribuição à compreensão do cotidiano escolar.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Busca compreender as representações de escola dos alunos dos cursos de alfabetização e pós-alfabetização do Seja, em Santo André-SP;– Entrevista com quatro alunos com idades entre 15 e 18 anos;– A pesquisa aponta que os alunos passam a ver a escola como algo essencial, apesar das expectativas em relação a elas serem imediatistas, e a ela retornam pelas necessidades impostas pela sociedade.
SOUZA, Maria Cristina V.T.	1993	Dissertação	PUC-SP	<i>Concepções sobre autoridade docente: um estudo com alunos do curso noturno.</i>	<ul style="list-style-type: none">– Procura entender o problema da autoridade docente a partir das concepções de alunos trabalhadores dos cursos noturnos de 2º grau (propedêutico e profissionalizante) de uma escola pública de Santos-SP;– Pesquisa realizada com 60 alunos de 3º ano do 2º grau noturno;– Aponta que a autoridade do professor é vista de diferentes formas, dependendo do curso que o aluno freqüenta, seu sexo, idade e nível de relacionamento com o professor.

